

O U.S. Department of Agriculture (Departamento de Agricultura dos EUA) proíbe a discriminação em todos seus programas e atividades com base na raça, cor, país de origem, sexo, religião, idade, incapacidade física, opinião política, orientação sexual e estado civil ou familiar. (Nem todas as bases se aplicam a todos os programas.) Pessoas com incapacidades físicas que necessitam de meios alternativos para a comunicação de informações do programa (Braille, impressões com letras maiores, fita de áudio, etc.) devem entrar em contato com o TARGET Center do USDA pelo telefone (202) 720-2600 (voz e TDD).

Para fazer uma queixa de discriminação, escreva para USDA, Director, Office of Civil Rights, Room 326-@, Whitten Building, 1400 Independence Avenue, SW, Washington, DC 20250-9410 ou ligue para (202) 720-2600 (voz e TDD). O USDA é um empregador e fornecedor com compromisso de isonomia.



U.S. DEPARTMENT OF AGRICULTURE



FOREST SERVICE

FS-741
SEPTEMBER 2001

Fatos e tendências históricas das florestas dos EUA



<http://fia.fs.fed.us>

Nota sobre a terminologia

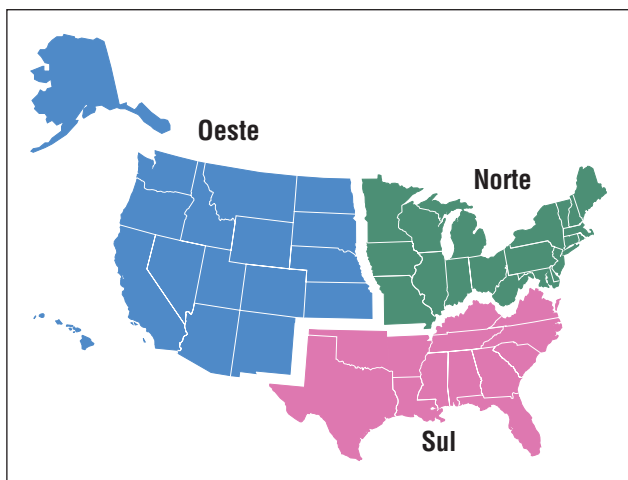
Existem algumas diferenças gerais em terminologia que devem ser observadas antes de usar as informações neste relatório para fins de comparação internacional.

Terminologia dos EUA	Terminologia internacional	Comparação
Floresta = área de exploração madeireira + floresta de preservação + outras florestas	Floresta = floresta disponível + floresta não disponível (preservada)	Os dados nos EUA incluem outras áreas madeireiras como parte desta categoria (<i>veja Outras áreas florestais abaixo</i>)
Área de exploração madeireira	Área florestal disponível	É a mesma
Floresta de preservação	Áreas florestais não disponíveis (preservadas)	É a mesma
Outras áreas florestais	Outras áreas madeireiras	No EUA, esses dados incluem essa categoria como uma subdivisão da área florestal baseando-se em uma produtividade inferior a 1,4 m ³ /ha/ano (20cf/ac/ano).
Estoque em crescimento = volume de todas as árvores saudáveis em boa forma, com dap (diâmetro à altura do peito) superior a 12,7 cm, de 0,3 m da base à copa a 10 cm de diâmetro da casca externa.	Estoque em crescimento = Volume de todas as árvores vivas saudáveis, calculado de 0,3 m da base até a ponta do caule central.	<i>Os dados nos EUA incluem:</i> 1) Volume de árvores vivas saudáveis de boa forma com dap maior que 12,7 cm a uma casca externa com diâmetro superior a 10 cm (4 pol.) <i>Os dados nos EUA não incluem:</i> 1) Volume de árvores saudáveis de forma inferior (essas árvores defeituosas constituem aproximadamente 6% do volume de árvores vivas total). 2) Volume calculado a partir do ponto onde o tronco tem 10 cm (4 pol.) de diâmetro até o topo do caule para todas as árvores vivas com menos de 12,7 cm de dap

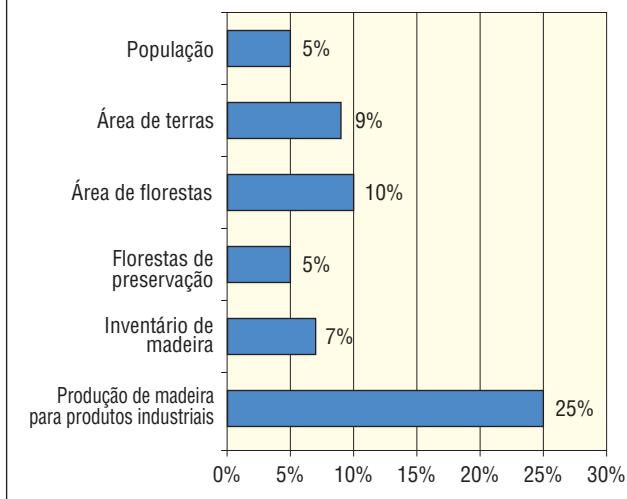
Os dados apresentados nesta brochura foram derivados através de uma conversão “aproximada” das informações apresentadas na versão com unidades inglesas da brochura (USDA, FS-696). Este método converte cada célula da tabela separadamente e fornece a comparação mais uniformes entre as versões de relatórios com unidades inglesas e métricas. Lembramos ao leitor que embora esse método permita que o valor de uma determinada célula da tabela seja aproximado para zero, seu valor efetivo é levado em consideração na soma dos totais das linhas e colunas.

Introdução

A 2000 Renewable Resources Planning Act Assessment (2000 RPA Assessment – Avaliação da Lei de Planejamento de Recursos Renováveis de 2000) é a quarta avaliação preparada em resposta ao Forest and Rangeland Renewable Resources Planning Act (Lei de Planejamento de Recursos Renováveis de Florestas e Áreas de Pastagens) de 1974, P.L. 93-378, 99 Stat. 475, conforme emendado (RPA). A 2000 RPA Assessment consiste de um relatório resumido e documentos de suporte (disponíveis em <http://www.fs.fed.us/pl/rpa/list.htm>). Nesta avaliação, os recursos renováveis incluem: recreação externa, peixes e fauna silvestre, selvas, madeira, água, pastagens e minerais. Além disso, e pela primeira vez, há uma avaliação dos recursos de florestas urbanas. Os dados apresentados nesta brochura destacam as descobertas da 2000 RPA Assessment relativas às estatísticas de recursos florestais: áreas florestais reservadas, áreas de exploração madeireira, propriedade de áreas florestais, composição das florestas, crescimento e remoções, plantação de árvores, produtos feitos com madeira e as influências urbanas nas áreas florestais. Os dados regionais são relatados geograficamente como norte, sul e oeste.



Estados Unidos no contexto mundial



Inventário florestal

Muitas das características de recursos florestais são inventariados pelo U.S. Department of Agriculture Forest Service Forest Inventory and Analysis Program (Programa de Inventário e Análise Florestal [FIA] do Serviço Florestal do Departamento Florestal dos EUA [USDA Forest Service]) e reportados na RPA Assessment e em vários documentos de suporte. Para oferecer estimativas oportunas, cientificamente confiáveis do estado, condição e tendências das florestas nacionais, o FIA realizou inventários de campo por mais de 70 anos utilizando uma tecnologia estado-da-arte. Esses inventários têm oferecido informações essenciais para o desenvolvimento e implementação das políticas e práticas que apoiam a silvicultura contínua nos Estados Unidos. Desde 1953 já foram feitos sete relatórios nacionais baseados nos dados do FIA.

As extensivas medições de campo dos inventários do FIA incluem mais de:

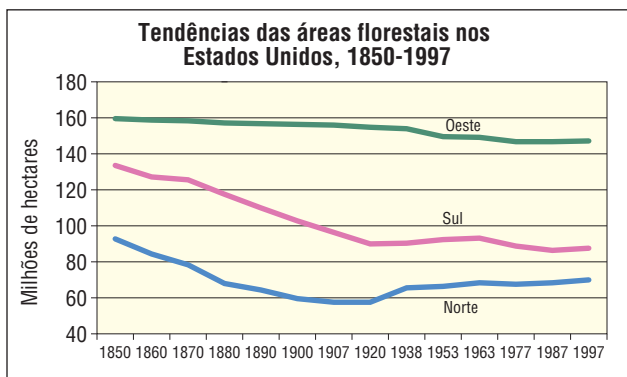
- 4,5 milhões de áreas mapeadas por sensoriamento remoto, interpretadas de acordo com o uso da terra
- 125.000 áreas de mapeamento de referência localizadas sistematicamente em todas as áreas florestais dos Estados Unidos
- 100 características medidas em cada área de mapeamento
- 1,5 milhões de árvores medidas para avaliar o volume, condições e vigor

Informações adicionais sobre o FIA podem ser encontradas no <http://fia.fs.fed.us>.

Terras e áreas florestais

Estima-se que, em 1630, no início da colonização europeia, a área de florestas que viria a se tornar os Estados Unidos era de 423 milhões de hectares, aproximadamente 46% da área total. Por volta de 1907, a área florestal já havia diminuído para aproximadamente 307 milhões de hectares, correspondendo a 34 por cento da área total. Desde 1907, a área florestal tem permanecido relativamente estável. Em 1997, 302 milhões de hectares, ou seja, 33% da área total dos Estados Unidos, era de cobertura florestal. Atualmente esta área corresponde a 70% daquela existente em 1630. Desde 1630, aproximadamente 120 milhões de hectares das áreas florestais foram convertidas para outros usos, principalmente a agricultura. Mais de 75% da conversão líquida para outras utilizações ocorreu no século XIX.

Entretanto, estabilidade não significa que não houve mudanças das áreas florestais. Ocorreram mudanças da agricultura para áreas florestais e vice-versa. Algumas florestas foram convertidas para usos mais intensivos, tais como os urbanos. Mesmo nas regiões em que essas áreas florestais permaneceram estáveis ocorreram mudanças, uma vez que as florestas reagem à manipulação humana, envelhecimento e outros processos naturais. Os efeitos dessas mudanças são refletidos nas informações apresentadas nesta brochura.



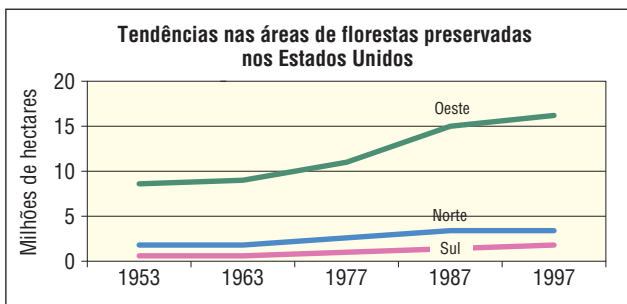
Tendências das terras e áreas florestais nos Estados Unidos¹					
Categoria	Ano	EUA	Região		
			Norte	Sul	Oeste
<i>Milhões de hectares</i>					
Terra	1997	916	167	216	532
<i>Entre as quais:</i>					
Floresta	1997	302	69	87	147
	1987	299	67	85	147
	1977	301	66	88	147
	1963	308	67	92	149
	1953	306	65	91	149
	1938	307	64	90	154
	1907	307	56	95	156
	1630	423	120	143	159
<i>Entre as quais:</i>					
Áreas de exploração madeireira	1997	204	65	81	58
	1987	197	62	80	54
	1977	199	62	81	56
	1963	208	63	84	61
	1953	206	62	83	61
Florestas de preservação	1997	21	3	2	16
	1987	19	3	1	15
	1977	14	2	1	11
	1963	11	2	1	9
	1953	11	1	1	8
Outras florestas	1997	77	1	4	72
	1987	83	1	4	77
	1977	87	2	6	79
	1963	89	2	7	79
	1953	90	1	8	80

Áreas de florestas de preservação

A área de florestas de preservação duplicou desde 1953 e agora perfaz 7% da toda área florestal nos Estados Unidos. Esta área inclui parques estaduais e federais, selvas, porém não inclui servidões de conservação, áreas protegidas por organizações não governamentais, e a maior parte dos parques urbanos e comunitários, e reservas. Um aumento significativo das reservas florestais ocorreram após a aprovação do Wilderness Act em 1964.

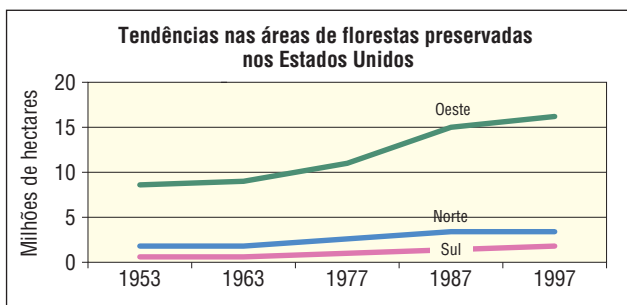
¹Além da área territorial dos Estados Unidos naquela época, as estimativas para 1938 incluem áreas florestais nas regiões que viriam a se tornar os estados do Alasca e Havaí. As estimativas para 1907 também incluem as áreas florestais que se tornariam os estados do Alasca, Arizona, Havaí e Novo México. As estimativas para 1630 representam a área florestal na América do Norte para as regiões que viriam a se tornar os 50 estados dos atuais Estados Unidos. Fonte para 1938 – Congresso dos EUA (1941); fonte para 1907 e 1630: R.S. Kellogg (1909).

Embora as reservas florestais sejam comuns nas florestas localizadas na parte mais a oeste do país, perfazendo 11% da área total de florestas, apenas 3% das localizadas no leste constituem áreas preservadas, tais como parques e áreas selvagens.



Áreas de exploração madeireira e outras áreas florestais

As áreas de exploração madeireira apresentam uma distribuição relativamente uniforme nas principais regiões dos Estados Unidos. Outras áreas florestais, como as florestas de espruce de crescimento lento no interior do Alasca e pinyon-juniper (*Pinus edulis*, *Juniperus monosperma*, *Juniperus osteosperma*, *Juniperus scopulorum*) no interior do oeste, dominam muitas das paisagens e constituem mais de um quarto da área florestal dos EUA.

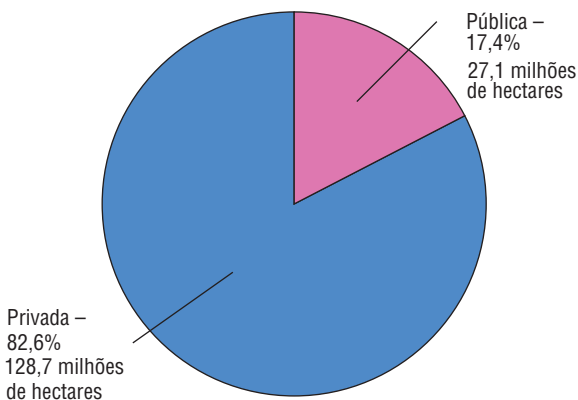


Propriedade de áreas florestais

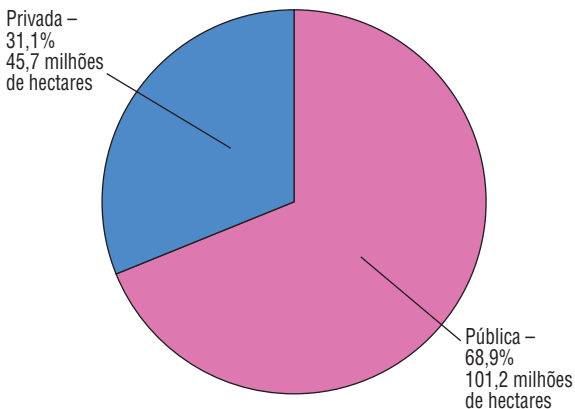
Propriedade de área florestal por região e classe do solo

Classe de propriedade/ classe do solo	EUA	Região		
		Norte	Sul	Oeste
<i>Milhões de hectares</i>				
Floresta nacional	59	5	5	50
Área de exploração madeireira	39	4	4	31
Floresta de preservação	11	1	0	10
Outras florestas	9	0	0	9
Outras públicas	69	12	5	51
Área de exploração madeireira	20	9	4	7
Floresta de preservação	9	3	1	6
Outras florestas	39	0	0	38
Indústria florestal	27	6	15	6
Área de exploração madeireira	27	6	15	6
Floresta de preservação	0	0	0	-
Outras florestas	0	0	0	0
Outras privadas	147	46	61	39
Área de exploração madeireira	118	45	58	14
Floresta de preservação	0	0	0	0
Outras florestas	29	1	3	25
Todos os proprietários	302	69	87	147
Área de exploração madeireira	204	65	81	58
Floresta de preservação	21	3	2	16
Outras florestas	77	1	4	73

Propriedade florestal no leste dos Estados Unidos



Propriedade florestal no oeste dos Estados Unidos



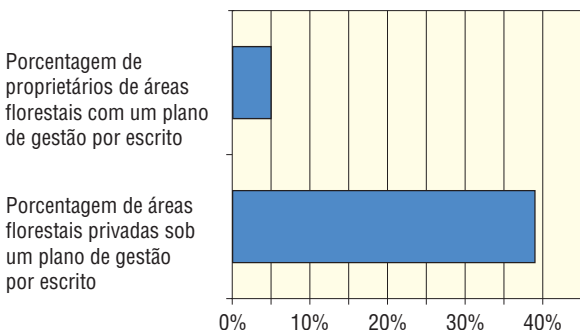
Leste vs. Oeste

A propriedade de áreas florestais nos EUA varia do leste ao oeste do país. As áreas florestais predominam no leste, enquanto que a propriedade pública é predominante no oeste.

Atividade de gestão pública vs. privada

À medida que a produção de madeira muda de área pública para privada, há uma crescente necessidade de obtenção de informações sobre os objetivos de gestão dos proprietários de áreas florestais privadas. Essas informações são críticas para as políticas que promovem a silvicultura sancionada nos Estados Unidos. Estudos recentes demonstraram que apenas 5% dos proprietários privados de áreas florestais possuem um plano de gestão por escrito. Entretanto, esses planos abrangem 39% da área florestal privada nos Estados Unidos. As florestas privadas forneceram 89% da extração de madeira no país em 1996.

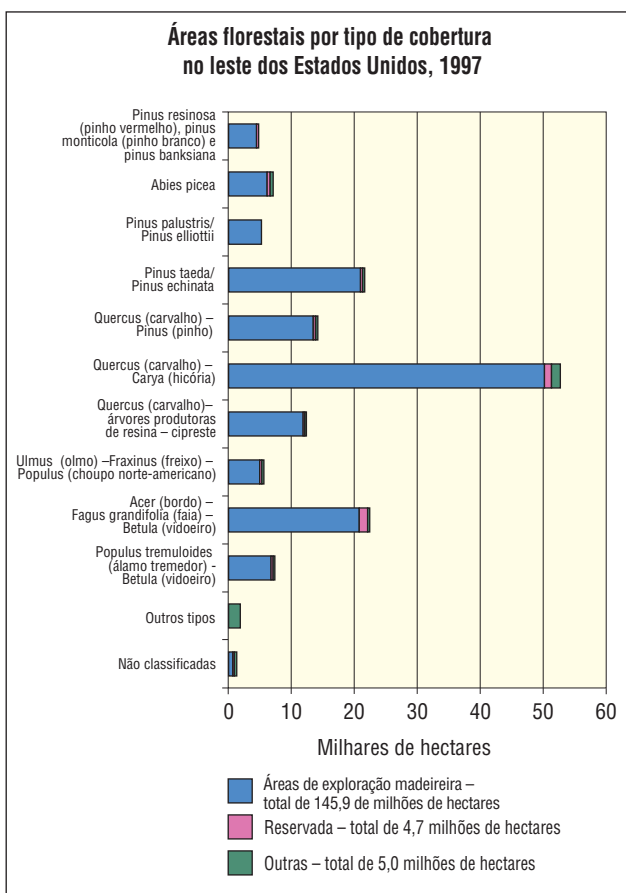
Gestão da área florestal privada nos Estados Unidos Fonte: Birch, 1995



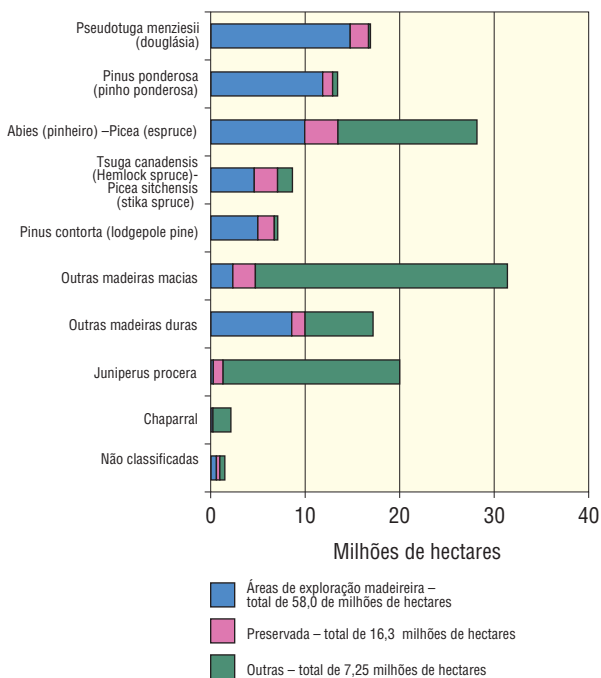
Composição das florestas

Tipo de floresta e origem dos talhões

As florestas nos Estados Unidos apresentam uma composição e distribuição bem diversificada – desde as florestas de carvalho-nogueiras e bordo-faia-vidoeiro que dominam o norte às extensas florestas de pinho do sul, até as majestosas florestas de abeto douglas (*Pseudotsuga mezesii*) e pinus ponderosa do oeste.

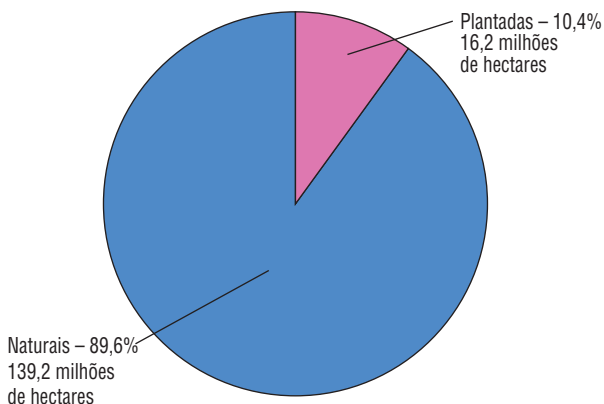


Áreas florestais por tipo de cobertura no Oeste dos Estados Unidos, 1997

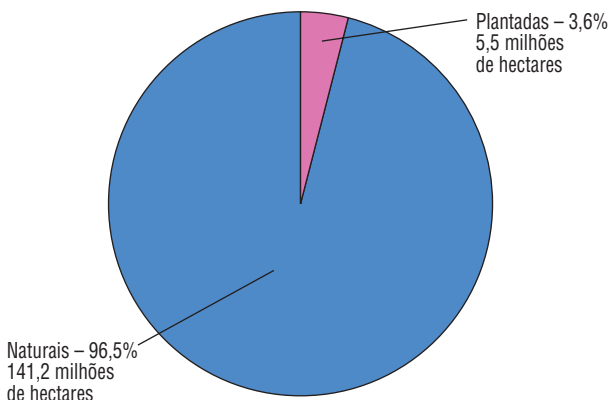


As florestas dos EUA são predominantemente talhões naturais de espécies nativas. A área florestal plantada é mais comum no leste e é composta primordialmente de talhões de pinho nativo no sul.

Área total de florestas plantadas e naturais no leste dos Estados Unidos, 1997



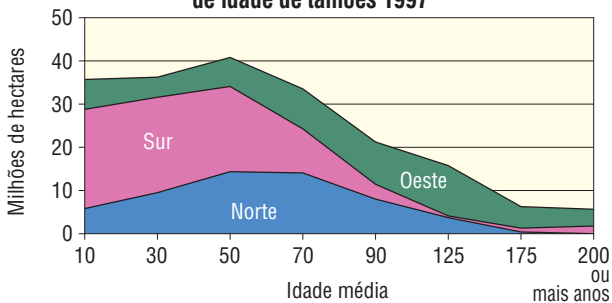
Área total de florestas plantadas e naturais no oeste dos Estados Unidos, 1997



Idade dos talhões e área média da extração anual

Após o corte de madeira intenso no final do século XIX e início e meados do século XX, 55% das florestas nas áreas de exploração madeireira do país têm menos de 50 anos. Seis por cento das áreas de exploração madeireira do país tem mais de 175 anos. *[Grandes áreas de florestas antigas se encontram em reservas designadas e não são mostradas no gráfico de áreas madeireiras ilustrado.]*

Área de exploração madeireira por região e classe de idade de talhões 1997



O gráfico não inclui 9 milhões de hectares de áreas de exploração madeireira com idades não uniformes no norte

Tendências no volume de crescimento de estoque, mortalidade, crescimento e remoções

Inventário de estoque de crescimento, crescimento, remoções e mortalidade das áreas de exploração madeireira por região e grupo de espécies nos Estados Unidos, 1953-1997

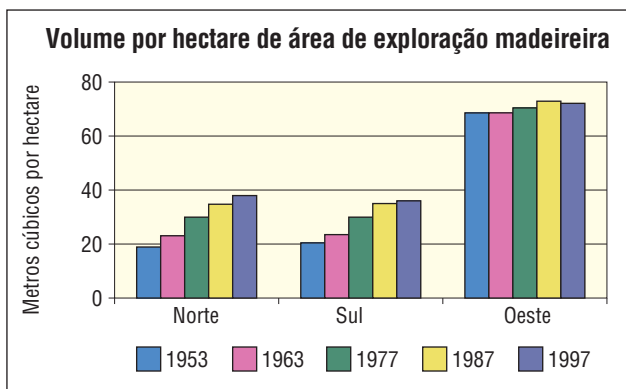
Volume categoria	Ano	EUA	Região		
			Norte	Sul	Oeste
Todas as espécies					
		<i>Milhões de metros cúbicos</i>			
Inventário	1997	23.650	6.063	7.255	10.331
	1987	22.121	5.378	6.923	9.819
	1977	20.745	4.613	6.321	9.811
	1963	18.836	3.631	4.926	10.280
	1953	17.430	2.936	4.202	10.292
Crescimento	1996	666	153	303	210
	1986	641	156	283	202
	1976	621	151	320	149
	1962	473	125	229	119
	1952	394	105	189	99
Remoções	1996	453	78	288	87
	1986	452	77	232	143
	1976	402	71	189	142
	1962	338	59	156	123
	1952	336	60	161	115
Mortalidade	1996	179	46	63	70
	1986	131	35	47	49
	1976	116	33	36	47
	1962	123	27	33	63
	1952	111	20	28	63
Madeiras macias					
Inventário	1997	13.693	1.397	2.967	9.329
	1987	13.232	1.348	2.989	8.896
	1977	13.215	1.241	2.864	9.110
	1963	12.728	953	2.125	9.651
	1953	12.220	766	1.711	9.743
Crescimento	1996	379	33	167	179
	1986	368	36	156	176
	1976	354	44	179	131
	1962	272	34	133	105
	1952	219	28	103	88
Remoções	1996	285	19	183	83
	1986	310	21	150	139
	1976	283	20	126	138
	1962	216	15	80	121
	1952	220	18	88	114
Mortalidade	1996	103	13	29	60
	1986	79	10	24	45
	1976	70	9	18	43
	1962	78	8	11	59
	1952	75	6	9	60

Inventário de estoque de crescimento, crescimento, remoções e mortalidade das áreas de exploração madeireira por região e grupo de espécies nos Estados Unidos, 1953-1997 (continuação)

Volume		Região			
Categoria	Ano	EUA.	Norte	Sul	Oeste
Madeiras de lei		<i>Milhões de metros cúbicos</i>			
Inventário	1997	9.956	4.666	4.288	1.003
	1987	8.888	4.030	3.934	924
	1977	7.531	3.372	3.457	701
	1963	6.108	2.678	2.801	629
	1953	5.210	2.170	2.491	549
Crescimento	1996	287	120	136	31
	1986	272	120	127	26
	1976	267	107	142	18
	1962	201	91	96	14
	1952	175	78	86	11
Remoções	1996	169	60	105	4
	1986	142	56	82	4
	1976	119	51	63	4
	1962	123	44	77	2
	1952	116	42	73	1
Mortalidade	1996	76	33	34	9
	1986	53	25	24	4
	1976	46	23	18	4
	1962	44	18	22	4
	1952	35	13	18	4

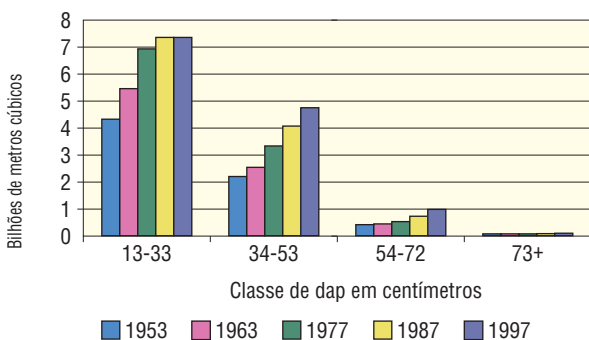
Volume de estoque em crescimento

O volume médio de estoque em crescimento por hectare das áreas de exploração madeireira continua aumentando nos Estados Unidos. A taxa de aumento se manteve uniforme, o que se deve em parte aos recentes aumentos de mortalidade.

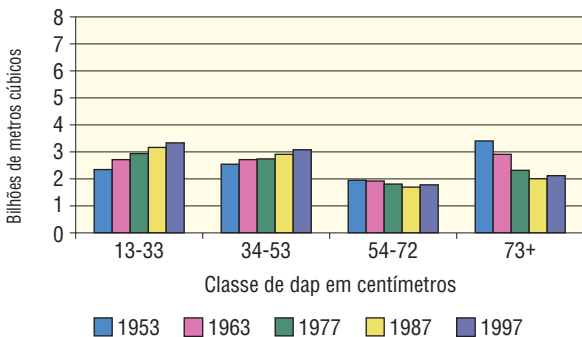


O volume médio e, conseqüentemente, o número de árvores nas áreas de exploração madeireira dos Estados Unidos continua aumentando na maior parte das classes diamétricas. Na região oeste, antecipa-se que um pequeno declínio nas classes diamétricas de 12,7 a 33 centímetros venha a estabilizar-se à medida que árvores plantadas em milhões de hectares do Conservation Reserve Program (Programa de Reserva de Conservação) atinjam este tamanho. O declínio na classe de 73 ou mais centímetros na região oeste é devido, em parte, à exclusão das áreas de exploração madeireira para as reservas legais na década de 1970. Apesar de não serem extraídas, essas exclusões “removem” as árvores da base da área florestal. Os recentes aumentos de árvores de maior porte se devem às mudanças políticas no oeste, que restringiram a extração em talhões com árvores de maior porte.

Volume de estoque crescente na área de exploração madeireira por classe diamétrica no leste dos Estados Unidos

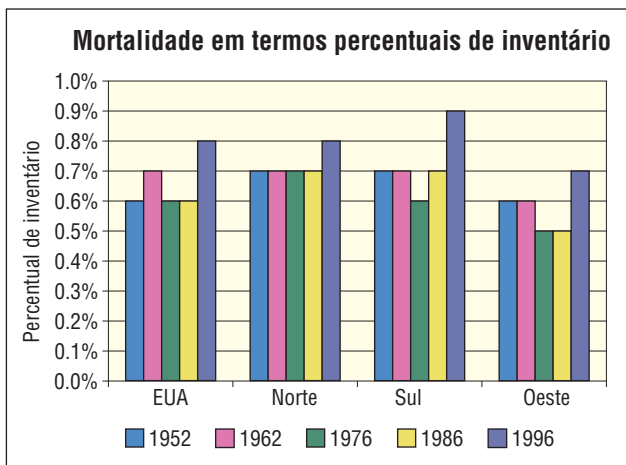


Volume de estoque crescente na área de exploração madeireira por classe diamétrica no oeste dos Estados Unidos



Mortalidade de árvores

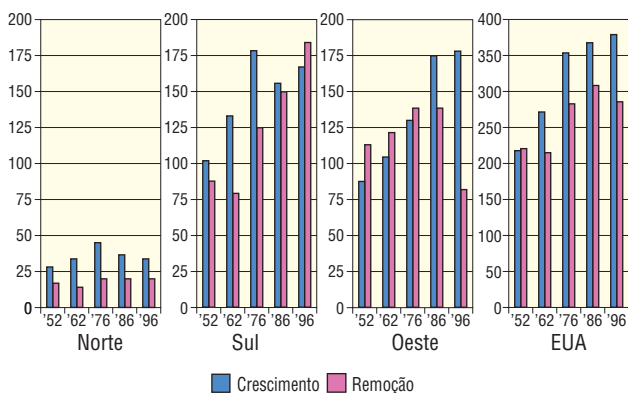
A mortalidade de árvores relativa ao inventário de talhões flutuou no decorrer dos anos e atualmente se encontra no nível mais elevado dos últimos 50 anos. Mas, apesar das elevadas taxas atuais, grande parte desse aumento pode ser devido aos efeitos locais. Do ponto de vista do país, é difícil discernir se elas estão acima da faixa de variabilidade normal.



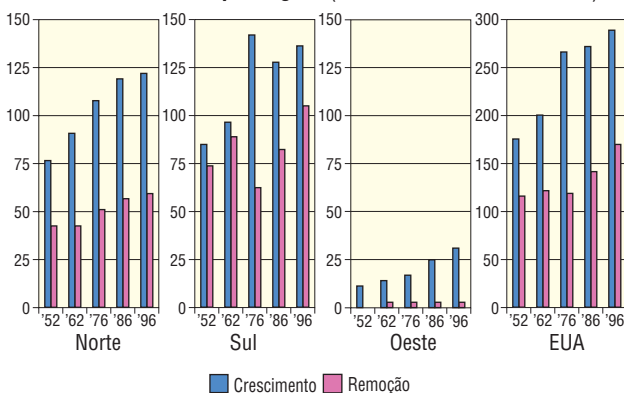
Aumento no crescimento de estoque e remoção

Nos últimos 50 anos, o crescimento geralmente esteve acima das remoções por todos os Estados Unidos. Embora os níveis de remoção tenham se uniformizado nos últimos anos, houve uma mudança decidida das terras públicas no oeste para as terras privadas do oeste. Em 1996, pela primeira vez as extrações de madeiras macias no sul ultrapassaram o crescimento desde 1952, quando os dados foram inicialmente relatados.

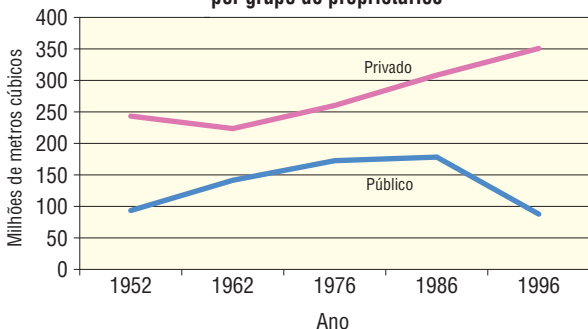
Aumento no crescimento de estoque e remoção de madeiras macias por região (milhões de metros cúbicos)

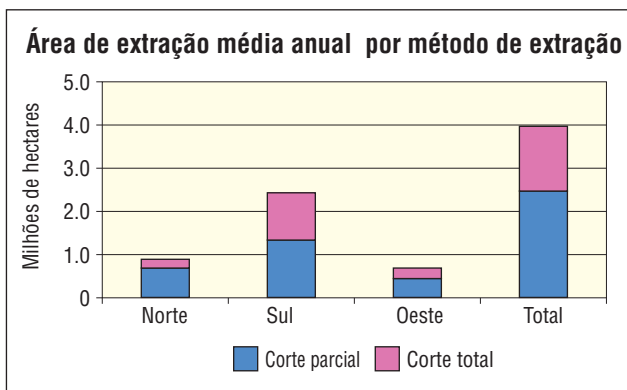


Aumento no crescimento de estoque e remoção de madeiras duras por região (milhões de metros cúbicos)



Remoção de madeira nos Estados Unidos por grupo de proprietários

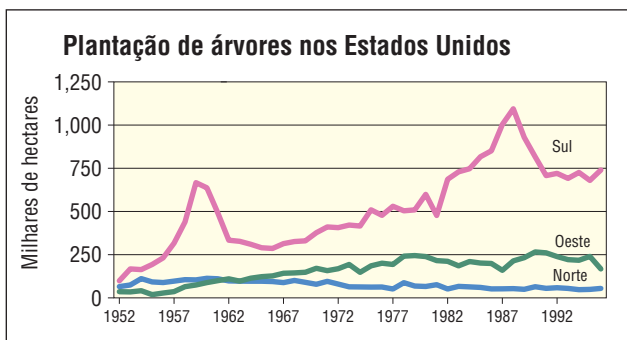




De acordo com os últimos Relatórios Estaduais do FIA, a extração nos EUA é aproximadamente 62% de derrubada seletiva e 38% de derrubada total.

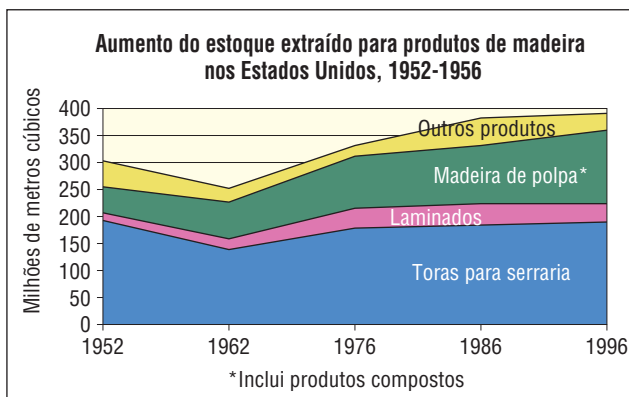
Plantação de árvores

A plantação de florestas nos EUA atualmente atinge uma média de 1 milhão de hectares por ano. A plantação mais dominante é de determinadas espécies de pinho no sul. Os picos de plantações ocorreram no sul, na década de 1950, devido ao Soil Bank Program (Programa de Banco de Solos) e na década de 1980 como resultado do Conservation Reserve Program (Programa de Reserva de Conservação) que compreendeu a plantação de aproximadamente 1,2 milhão de hectares de terras não florestais. A plantação no oeste diminuiu nos últimos anos, espelhando a extração reduzida daquela região.



Produtos de madeira

Apesar da maioria dos produtos de madeira extraído das florestas dos EUA ter aumentado desde 1976, as maiores ganhos se deram na área de fibras para polpa e produtos compostos. Grande parte deste aumento foi nas madeiras de lei à medida em que as novas tecnologias aperfeiçoam a utilização dessas espécies.

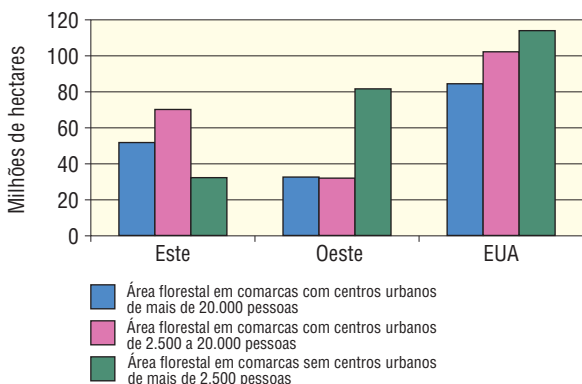


Influência urbana sobre as florestas dos EUA

As influências urbanas incluem:

1. Vinte e oito por cento das florestas do país ficam localizados em comarcas com centros urbanos com população superior a 20.000.
2. As áreas urbanas (cidades ou povoados com pelo menos 2.500 pessoas) ocupam 3,5% da área total nos Estados Unidos.
3. As áreas urbanas possuem uma cobertura média de árvores de 27,1%.
4. À medida que as paisagens se tornam fragmentadas e mais urbanizadas, um maior número de florestas será administrada por moradores e instituições das áreas urbanas.

Área florestal por região e influência urbana, 1997



Informações adicionais

Esta brochura apresenta apenas algumas das informações disponíveis quanto à situação de recursos florestais nos Estados Unidos. Para maiores informações consulte o <http://fia.fs.fed.us> e <http://www.fs.fed.us/pl/rpa/list.htm>.

Termos

Área florestal – uma área composta com pelo menos 10% de árvores florestais de qualquer tamanho, incluindo terras que previamente possuíam cobertura de árvores que serão regeneradas natural ou artificialmente. O tamanho mínimo de uma área florestal é de 0,5 hectare.

Volume de estoque em crescimento – árvores vivas de espécies comerciais que atendem a padrões específicos de qualidade e vigor. Não inclui árvores defeituosas. Inclui somente árvores com diâmetro igual ou superior a 12,7 centímetros, 1,37 metro acima do solo.

Crescimento (líquido anual) – o aumento líquido no volume das árvores do estoque em crescimento durante um ano especificado.

Os componentes incluem o aumento no volume líquido das árvores no início do ano que sobrevivem até o final do ano, mais o volume líquido das árvores que alcançam a classe de tamanho mínimo durante o ano, menos o volume líquido das árvores que morreram durante o ano e menos o volume líquido das árvores que se tornaram defeituosas neste período.

Madeira de lei – uma árvore dicotiledónea, geralmente de folhas largas e decíduas.

Resíduos de árvores – as porções não utilizadas das árvores do estoque em crescimento, ou mortas pela derruba e deixadas na floresta.

Mortalidade – o volume de madeira saudável no estoque em crescimento que morreu decorrente de causas naturais durante um ano específico.

Floresta nacional – uma classe da propriedade das terras federais, designada por estatuto ou ato do executivo como uma floresta nacional ou unidade de aquisição, sob a administração do Forest Service (Serviço Florestal).

Federais – outras – uma classe da propriedade das terras federais além daquelas administradas pelo Forest Service (Serviço Florestal), principalmente as terras de propriedade do Bureau of Land Management (Agência de Administração de Terras Públicas), National Park Service (Serviço de Parques Nacionais), U.S. Fish and Wildlife Service (Serviço de Fauna e Pesca dos EUA) e Departments of Energy and Defense (Departamentos de Energia e Defesa).

Outras áreas florestais – áreas florestais além das áreas de exploração madeireira e área florestal produtiva preservada. Inclui a área florestal preservada e disponível incapaz de produzir 1,4 metro cúbico de madeira industrial por hectare anualmente sob condições naturais devido a condições adversas, tais como solos estéreis, clima seco, drenagem insatisfatória, alta elevação, inclinação ou terreno rochoso.

Outras remoções – volume de madeira não utilizado proveniente do corte ou do estoque em crescimento morto de alguma outra forma, das operações culturais como o desbaste pré-comercial ou remoção das áreas de exploração madeireira.

Remoções – o volume líquido de árvores do estoque em crescimento retirado do inventário durante um ano específico pela extração, operações culturais como o melhoramento de talhões de madeira ou desbravamento.

Área de floresta de preservação – área florestal reservada da utilização da madeira por estatuto, regulamento administrativo ou designação.

Produtos de madeira roliça – toras, toretes e outras madeiras roliças geradas pela extração de árvores para uso industrial ou do consumidor.

Madeira macia – uma árvore conífera, em geral perenifolia, com folhas acículas ou em forma de escama

Área de exploração madeireira – uma área florestal capaz de produzir lavouras de madeira industrial, cujo uso da madeira não é reservado por estatuto ou regulamento administrativo. (Observação: as áreas que qualificam como áreas de exploração madeireira são capazes de produzir mais de 1,4 metro cúbico de madeira industrial por hectare anualmente em povoamentos naturais.)

Referências bibliográficas:

- Birch, Thomas W., Lewis, D.G., and Kaiser, H. 1982. The private forest-land owners of the United States. Resource Bulletin. WO-1. Washington, DC: USDA Forest Service. 64 p.
- Brooks, David J. 1993. U.S. forest in a global context. Gen. Tech. Rep. RM-228. Fort Collins, CO: USDA Forest Service, Rocky Mountain Forest and Range Experiment Station. 24 p.
- Dwyer, John F., et al. 2000. Assessing our Nation's urban forests: Connecting people with ecosystems in the 21st century. Draft report to be published as a General Technical Report. Portland, OR: USDA Forest Service, Pacific Northwest Experiment Station.
- Kellogg, R.S. 1909. The timber supply of the United States. Forest Resource Circular No. 166. Washington, DC: USDA Forest Service. 24p.
- Smith, W. Brad; Vissage, John; Sheffield, Raymond; Darr, David. 2001. Forest Statistics of the United States, 1997. General Technical Report in prep. St. Paul, MN: USDA Forest Service North Central Forest Experiment Station.
- USDA Forest Service. 1958. Timber resource for America's future. Forest Resource Report No. 14. Washington, DC: USDA Forest Service. 713p.
- USDA Forest Service. 1965. Timber trends in the United States. Forest Resource Report No. 17. Washington, DC: USDA Forest Service. 235p.
- USDA Forest Service. 1982. Analysis of the timber situation in the United States, 1952-2030. Forest Resources Report No. 23. Washington, DC: USDA Forest Service. 499 p.
- USDA Forest Service. 2001. U.S. Forest Facts and Historical Trends. FS-696. Washington, DC: USDA Forest Service. 18 p.
- U.S. Bureau of the Census. 1991. Statistical Abstract of the United States (11th edition). Washington, DC: U.S. Department of Commerce.
- U.S. Congress. 1941. Forest Lands of the United States, Report of the Joint Committee on Forestry (Clapp Report). 77th Congress, 1st Session, Document No. 32, March 1941.
- Waddell, Karen L.; Oswald, Daniel D.; Powell, Douglas S. 1989. Forest statistics of the United States, 1987. Resource Bulletin. PNW-RB-168. Portland, OR: USDA Forest Service Pacific Northwest Research Station. 106 p.